



## OS BENEFÍCIOS DA TOMADA DE DECISÃO CENTRADA NO PACIENTE PARA O TRATAMENTO CARDIOVASCULAR

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Marcelle Leite Mota; Lucas Mentor de Albuquerque Nobrega; Túlio Bueno Rocha Martins ; Elizza Santana e Silva Barreto; Erika Chára ;

A Tomada de Decisão Centrada no Paciente está cada vez mais difundida entre as diretrizes em cardiologia, correspondendo a um processo pela qual uma escolha de cuidados em saúde é feita pelo paciente juntamente com profissionais de saúde. Baseia-se na compreensão das melhores evidências sobre o tratamento, enquanto valoriza as opções disponíveis, garantindo os valores e preferências dos pacientes, condições e comorbidades associadas, assim como as opiniões de profissionais de saúde. Nesse sentido, o estudo em questão objetiva realizar uma revisão narrativa sobre os benefícios da tomada de decisão centrada nos pacientes cardiológico. Alguns dos pontos cruciais nos cuidados centrados no paciente englobam aumentar a sua participação nos próprios cuidados (co-responsabilidade), intermediar os valores destes pacientes com possíveis tratamentos, melhorar a adesão, diminuir preocupações com o adoecimento e aumentar a satisfação com tratamentos e resultados de saúde. Dentre os comportamentos a serem adotados pelos profissionais de saúde estão: definir e explicar o problema de saúde, ofertar as opções de tratamento e discutir seus prós e contras (benefícios, riscos e custos), elucidar os valores e preferências do paciente, discutir sobre a capacidade de auto-eficácia do paciente, apresentar os conhecimentos na área e fazer recomendações, realizar tomada de decisão e organizar o acompanhamento. Por fim, a tomada de decisão centrada no paciente é cada vez mais reconhecida como uma importante estratégia para melhorar a qualidade e os resultados dos cuidados cardiovasculares. A fim de difundir o uso desta estratégia e seus mecanismos facilitadores, são necessários esforços de capacitação para viabilizar medidas e habilidades entre os profissionais de saúde no que se refere a comunicação de modo que ela aconteça de forma clara e adequada para o contexto psicossocial da família e paciente.